

Haroldo Hollanda

## Efeitos políticos do pacote econômico

Desde que tomou posse na Presidência da República há doze meses que o Sr. José Sarney tem os olhos fixos nas eleições do final deste ano. Elas se revestem de indisfarçável significado e repercussão, uma vez que representarão um marco divisor de águas para o próprio Governo, tendo em vista que das urnas sairão os representantes populares que integrarão a futura Constituinte. Faz-se necessário assim que o presidente José Sarney eleja uma maioria expressiva da sua confiança política, a fim de que possa influir diretamente na orientação democrática a ser imprimida à nova Constituição brasileira.

Daí a importância que teve para o governo o recente pacote de medidas econômicas. Do êxito da reforma econômica está a depender não só a sorte e o futuro do governo Sarney, como a consolidação do próprio processo democrático brasileiro. As vésperas da edição do pacote econômico o Governo Sarney vinha resvalando pela ladeira da impopularidade, a qual dificilmente lhe asseguraria maioria nas eleições de novembro deste ano. A continuar aquela situação poderíamos ter uma Constituinte formada ao sabor dos interesses políticos mais diversos e opostos, alguns deles de caráter radical, o que poderia resultar em grave crise política, inclusive com a redução abrupta do mandato do presidente Sarney. Havia ainda nesse quadro o grave antecedente, segundo o qual sempre que o presidente da República ficou em minoria no Parlamento brasileiro, isso provocou traumáticas crises em nossa vida política. Os exemplos a esse respeito são numerosos, de Getúlio Vargas, passando por Jânio Quadros até chegar a João Goulart deposto pelos militares.

Embora os primeiros sintomas sejam os mais favoráveis, ainda não se pode garantir pleno sucesso às reformas econômicas implantadas no País. Mas se tudo for razoavelmente, o governo Sarney tem tudo para chegar amplamente vitorioso nas eleições de novembro, formando na Constituinte ampla maioria. O êxito do plano econômico está a depender da execução competente nos próximos meses, da capacidade que tenha o governo de assegurar ao País o abastecimento de produtos essenciais à população, sem que haja câmbio-negro.

A popularidade alcançada pelo seu governo, o Presidente Sarney pretende transferi-la e canalizá-la em proveito do PMDB e da Frente Liberal, os partidos de sua sustentação política no plano parlamentar. Daí também o empenho presidencial em fazer com que se restaure a unidade perdida da Aliança Democrática, a qual permitiu a ascensão ao poder da Nova República. Com as últimas eleições municipais realizadas em novembro passado houve ruptura da Aliança Democrática em quase todos os Estados brasileiros. No próprio PMDB tivemos claros indícios de divisão, à medida que o grau de credibilidade do governo ia caindo junto à opinião pública. Todos devem estar recordados que grupos de esquerda do PMDB, insatisfeitos com o governo, já falavam em se unir com o PDT e o PT para constituir uma Frente Progressista. Tudo isso se dissipou como milagre com o pacote de reformas econômicas.

O Presidente Sarney tenciona restaurar a unidade ferida da Aliança Democrática, procurando reintegrar num corpo só o PMDB e a Frente Liberal em torno das eleições deste ano. Em Belo Horizonte, o governador Hélio Garcia fala em recompor o PMDB com a Frente Liberal. Trata-se de obra de engenharia política de difícil e paciente execução, uma vez que em cada Estado existem diferenças e interesses regionais em confronto entre a Frente Liberal e o PMDB. Sendo um partido poderoso em contínua ascensão eleitoral, enquanto a Frente Liberal revela sinais de estagnação, o PMDB não dá indicações iniciais favoráveis à restauração da Aliança Democrática. Há Estados, como Pernambuco, em que isso é quase impossível. No entanto, para o presidente Sarney é da maior importância a restauração nos Estados, sempre que possível, da Aliança Democrática. Especialmente em São Paulo, Estado que pelo seu corpo eleitoral tem condições originais para influir de forma poderosa na futura sucessão presidencial. Sarney joga assim uma cartada política decisiva para ele e para a própria democracia brasileira.